**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA NO BRASIL: RECORTE TEMPORAL DE UMA DÉCADA**

Oliveira, João Marcos Santos¹

Melo, Adriana da Silva2

Santos, Alice de Jesus3

Da Fonseca, Alisson Batista4

De Jesus, Maria Luciana Santos5

Ribeiro, Monica de Brito6

Lopes, Lorenna Emília Sena7

**Introdução:** A Febre Maculosa é uma doença infecciosa bacteriana causada pelo agente etiológico *Rickettsia rickettsii*, sua transmissão deve-se a picada de carrapatos, principalmente o *Amblyomma cajennense*. Embora tenha preferência por essa espécie, é importante destacar que qualquer carrapato pode se tornar reservatório desta doença febril aguda. Analogamente, até mesmo carrapatos de cachorros domésticos e de coelhos tendem a ser fontes de transmissão. As literaturas trazem que, no Brasil, os que atuam como principais reservatórios da doença são os carrapatos *Hydrochaeris hydrochaeris,* parasita das capivaras, e *Didelphys sp,* dos gambás. Quanto à ocorrência da transmissão, deve-se pela picada do carrapato infectado, que permanece na pele do ser humano com uma média mínima de 4 a 6 horas. Além disso, já foram identificados casos em que a condução da doença ocorreu por meio de lesões geradas pelo esmagamento do carrapato na epiderme. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de indivíduos com febre maculosa no Brasil entre 2013 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi realizada no Sistema de Notificação de Agravos Notificáveis (SINAN) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados secundários sobre a doença no Brasil de 2013 a 2022, analisadas as variáveis: Sexo, faixa etária, escolaridade, regiões de residência e evolução. Para tanto, foi realizada a descrição por meio de frequência absoluta e relativa. Este tipo de estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de dados de domínio público. **Resultados:** Neste recorte temporal, no Brasil, foram notificados 1.957 casos de febre maculosa. Em relação aos anos, houve uma constância dos casos entre 2013 e 2017, por conseguinte, teve os maiores registros em 2018 com 13,3% (N= 262) e 2019 com 14,4% (N= 282), com leve declínio entre 2020 e 2022, mas todos ultrapassando a média de 100 casos anuais. Inerente ao sexo, a população masculina apresentou 70,5% das notificações (N= 1.380), comparadas ao sexo feminino que obteve 29,5% (N= 577). Quanto à faixa etária, a predominante foi a de 40-59 anos com 35,5% (N= 695), em seguida a de 20-39 com 27,3% (N= 534). No tocante à escolaridade, constatou-se que a maioria dos indivíduos 38,6% (N= 755) foram ignorados/registrados em branco e, dos informados, os com maiores registros foram de ensino médio completo com 12,4% (N= 242) e de 5 a 8 série incompleta com 9,9% (N= 193). Frente às regiões, o Sudeste ocupa-se em primeiro lugar com 71,4% (N= 1.397), seguidamente, o Sul com 24,2% (N= 473). Concernente a evolução, a maioria dos casos obteve cura 57,9% (N= 1.134), enquanto 34,6% (N= 678) foram a óbito, no entanto, 7,5% (N= 146) foram registrados em branco quanto a evolução deste agravo patológico. **Conclusão:** É visível que o Brasil apresentou diversos casos de Febre maculosa, principalmente em homens, na faixa-etária de 40-59, predominantemente na região Sudeste e com ensino médio completo. Foi registrado a cura da maioria, mas com número significativo de óbitos. Ademais, nota-se uma grande frequência de notificações incompletas. Assim, ressalta-se a importância do preenchimento das fichas de notificação, mas também da vigilância recorrente da doença, acompanhamento dos casos suspeitos e designação dos cuidados essenciais nos indivíduos acometidos.

**Palavras-Chave:** Febre Maculosa; Epidemiologia; Saúde pública.

**E-mail do autor principal:** [Joao.msoliveira@souunit.com.br](mailto:Joao.msoliveira@souunit.com.br)

**REFERÊNCIAS:**

FERREIRA, Laura Fernandes et al. Perfil epidemiológico da febre maculosa no Brasil. **Rev Med Minas Gerais**, v. 31, p. e-31107, 2021.

RODRIGUES, Cláudio Manuel et al. Estudo descritivo de casos notificados de febre maculosa em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais entre 2007 e 2016. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. e31020104, 2023.

SPINOLA, Roberta MF; LEITE, Ruth Moreira. Febre maculosa. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 20, p. 1-13, 2023.

¹Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [Joao.msoliveira@souunit.com.br](mailto:Joao.msoliveira@souunit.com.br).

2Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [adriana\_siva15@hotmail.com](mailto:adriana_siva15@hotmail.com).

3Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [alice.jesus@souunit.com.br](mailto:alice.jesus@souunit.com.br).

4Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [alisson.batista@souunit.com.br](mailto:alisson.batista@souunit.com.br)

5Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [lucianavinicius2@icloud.com](mailto:lucianavinicius2@icloud.com).

6Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [moniquinhaleoa@gmail.com](mailto:moniquinhaleoa@gmail.com).

7Mestre em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE, [lorennalopes1@gmail.com](mailto:lorennalopes1@gmail.com).